

JUSTIFICATIVA

Estimular a criança, desde a mais tenra idade, à preservação e proteção do meio ambiente é formar adultos conscientes.

O projeto visa desenvolver na criança/adolescente uma postura consciente e transformadora da realidade, agindo como multiplicador de informação no seu contexto familiar e comunitário.

Considerando que a população de baixa renda é a que tem menos acesso às informações, portanto, mais exposta aos animais domésticos e silvestres sem os devidos cuidados. Com menos oportunidade de observar os benefícios naturais, face à própria condição social que os excluiu da percepção contemplativa, este projeto deve privilegiá-los.

O público alvo deverá ser triado em favelas, nas ruas e ajuntamento de famílias carentes pelas Secretarias de Assistência Social e Educação, receberão orientação prévia e formarão grupos de no máximo 25 indivíduos, sempre respeitando a faixa etária de 10 a 13 anos e de 14 a 17 anos. Os grupos serão encaminhados ao Parque do Ibirapuera com os objetivos:

1) a) Ensinar noções do que é a poluição ambiental, com didática pedagógica específica para cada faixa etária; b) ensinar técnicas básicas de plantio de mudas de árvores e o manejo/cuidado com as mesmas, para permitir um crescimento saudável; c) ensinar precauções, cuidados e higiene, no trato e na lida diária com os animais domésticos e silvestres visando uma convivência saudável com os animais, tanto nas moradias como na comunidade, e tornar entendidos/aceitos os motivos da necessidade de fazer campanhas de vacinação; d) iniciação à reflexão sobre o respeito ao meio ambiente, mostrando que há uma relação de causa e efeito entre o que é feito por ele (indivíduo) e pela sua comunidade (seu contexto familiar) e a deterioração ou a preservação ou a melhoria do meio ambiente que o cerca, o qual, quanto mais cuidado, preservado e melhorado, significará qualidade de vida superior para ele (indivíduo), sua família e sua comunidade.

2) Potencializar a multiplicação dessas atitudes/hábitos/informações, na moradia, na família, na comunidade, na escola, estimulando posturas individuais e coletivas que permitam uma coerência prática entre o que se diz e o que se faz e visando promover uma ajuda e respeito real, ao meio ambiente, criando novos hábitos de vida que:

2.1 ) Evitem os incêndios em conseqüências de brincadeiras de balões e fogueiras;

2.2 ) Diminuem os ataques destrutivos às mudas de árvores que são plantadas em ruas e áreas públicas e são rotineiramente destruídas (índice de 80%), com enorme prejuízo financeiro e devastadora conseqüência para a qualidade de vida da cidade. Nota: O Rio de Janeiro tem uma campanha de sucesso de reflorestamento dos morros cariocas pelos próprios moradores (são 700 pessoas de 59 favelas) onde, a um custo baixíssimo, se reflorestaram 2 milhões de hectares (Revista Época, Dezembro, 1999);

2.3) Diminuem os riscos com a saúde no contato e no convívio com animais domésticos e silvestres e se estabeleçam procedimentos de higiene/desinfecção para as pessoas, para as moradias e o seu entorno;

2.4) Diminua a sujeira deixada pelos municípios, tanto nas ruas/calçadas (bueiros), nos córregos/lagos, como nas praças e parques municipais;

2.5) Estimule uma mudança de hábito que melhore a qualidade de vida nas favelas, nas ruas e nas habitações de interesse social (HIS), com reflexos em toda a cidade, proporcionando, inclusive, uma economia nos recursos públicos gastos com a limpeza das ruas/córregos/lagos, nas campanhas de plantio de árvores nas ruas e praças.

Para que a formação destas crianças tenha o caráter lúdico, é importante que espaços públicos estejam à disposição:

1) Auditório (Escola de Astrofísica): palestra, com projeção de filmes sobre a poluição atmosférica industrial, tráfego, incêndios provocados por balões, inversão térmica, etc., para informar e conscientizar o público alvo.

2) Parque do Ibirapuera: é o grande palco do programa e, num viés topofílico, será usado este parque para se contemplar e se promover a interação com a natureza, absorvendo sua informalidade que existe sem aquela ordem hierárquica rígida da cidade, estimulando o público alvo, agora dividido em grupos de faixas etárias diferentes (10/13 anos e 14/17 anos), a sentir esta liberdade em trilhas ecológicas separadas onde aprenderão a entender/reconhecer/sentir:

2.1) Atmosfera limpa, oxigenada, úmida, em oposição à cidade compacta e suja vista ao longe no horizonte, estimulando a preservação da vegetação em áreas públicas (ruas, praças e parques);

2.2) O conforto térmico ao comparar a sombra de uma árvore e a sombra de um prédio, visando estimular o plantio e preservação, de árvores em áreas públicas e privadas;

2.3) O silêncio (relativo) agradável do parque (com o canto de pássaros, vento na folhagem) em oposição ao barulho agressivo estressante dos carros/ônibus/motos nas ruas e avenidas;

2.4) A beleza harmoniosa e plácida da paisagem com: lagos, animais, árvores, a amplidão das perspectivas/espacos/horizonte, estimulando a criação de uma nova aliança na relação e interação, entre o público alvo e a natureza, que não seja sinônimo de destruição/agressão, mas sim, um vínculo de estímulo à cidadania e ao respeito e preservação da natureza.

3) Escola de Jardinagem/Viveiro Manequinho Lopes: visita às estufas, canteiros de mudas, preparo de covas, técnicas de plantio e cuidados com as mudas/árvores, para a preservação das mesmas em ruas e áreas públicas visando estimular o plantio de árvores nas favelas, nas ruas e Habitações de Interesse Social.

4) Veterinária: visita às instalações, com informação e demonstração da higiene dos ambientes privados e públicos e dos animais, os cuidados e precauções necessários no contato com os animais; informações e distribuição de folhetos sobre as doenças mais comuns transmitidas pelos animais; informação e demonstração dos primeiros socorros às vítimas de ataques de animais (mordidas e arranhões: cachorro, gato, rato, morcego, formiga, escorpião, barbeiro, etc.); informação sobre vacinas para animais e seres humanos e a importância delas e das campanhas de vacinação.

Nestes locais a equipe de professores e monitores treinados (agrônomos, veteranos, biólogos, educadores ambientais), com instrução pedagógica específica, poderão trabalhar o público alvo nas 4 dimensões de aprendizado -> íntimo, interativo, social e biofísico, visando estimular os

fatores que predisõem, os fatores que possibilitam e os fatores que reforçam a mudança de comportamento deste público alvo numa relação transferencial prática entre os educadores e educandos, criando um programa de ensino que seja dinâmico, atraente/ágil e com didática pedagógica específica para as 2 faixas etárias do público alvo com aulas, demonstrações, passeios, debates, projeções, interação, comunicação.

Face ao exposto, espero receber dos nobres pares o apoio necessário e imprescindível da presente propositura.